

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

ROSANGELA GIMENEZ DE MATTOS COELHO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR 1: POESIA SIMBOLISTA

Cruz e Sousa é considerado o mais importante poeta simbolista brasileiro, o mais requintado e um dos maiores poetas nacionais de todos os tempos. O poeta enfrentou o preconceito e se tornou um dos maiores nomes do Simbolismo no Brasil. Contudo, o escritor só teve seu valor reconhecido postumamente, depois de ter sido incluído pelo sociólogo francês Roger Bastide entre os maiores poetas do Simbolismo universal.

Antífona¹

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luars, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turíbulos² das aras³

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas⁴ frescuras

E dolências⁵ de lírios e de rosas ...

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem⁶ do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

Surdinas⁷ de órgãos flébeis⁸, soluçantes...

Dormências de volúpicos⁹ venenos

Sutis e suaves, mórbidos¹⁰, radiantes ...

Infinitos espíritos dispersos,

Inefáveis¹¹, edênicos¹², aéreos,

Fecundai o Mistério destes versos

Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades¹³

que fuljam¹⁴, que na Estrofe se levantem

e as emoções, todas as castidades

da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros

fecunde e inflame a rima clara e ardente...

Que brilhe a correção dos alabastros¹⁵

sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça

de carnes de mulher, delicadezas...

Todo esse eflúvio¹⁶ que por ondas passa

do Éter¹⁷ nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões alacres¹⁸,

desejos, vibrações, ânsias, alentos,

*fulvas¹⁹ vitórias, triunfamentos acres,
os mais estranhos estremecimentos...
Flores negras do tédio e flores vagas
de amores vãos, tantálicos²⁰, doentios...
Fundas vermelhidões de velhas chagas
em sangue, abertas, escorrendo em rios.....*

*Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,
nos turbilhões²¹ quiméricos²² do Sonho,
passe, cantando, ante o perfil medonho
e o tropel cabalístico da Morte.*

(CRUZ E SOUSA, Antífona. In: _____. Poesia completa.
Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1981.p. 5-6)

Vocabulário

1. Antífona: termo da liturgia católica, que significa cântico acompanhado por um coro.
2. Turíbulo: vaso em que se queima incenso nos templos.
3. Ara: altar
4. Mádida: umedecido, orvalhado
5. Dolência: mágoa, lástima, dor
6. Réquiem: repouso

7. Surdina: pequena peça que se adapta a um instrumento para abafar a sonoridade ou alterar o timbre.
8. Flébeis :chorosos
9. Volúpicos:o mesmo que voluptuoso ;deleitoso, delicioso
10. Mórbidos: doentios
11. Inefáveis:encantador; que não se pode exprimir por palavras
12. Edênico:relativo a Éden, paradisíaco
13. Diafaneidade: qualidade do que é diáfano, isto é, translúcido,transparente.
14. Fulgir: resplandecer, sobressair, ter fulgor, brilhar.
15. Alabastro: rocha branca e translúcida.
16. Eflúvio: emanção invisível, exalação.
17. Éter: o espaço celeste.
18. Álaçre: alegre, jovial.
19. Fulva: amarelada, dourada.
20. Tantálico: de Tântalo, ser mitológico que, por roubar os manjaresdos deuses para dá-Ios a conhecer aos homens, foi condenado pelos deuses a jamais alcançar a água e alimentos, que seafastavam à medida que ele se aproximava; por extensão,desejado e inacessível.
21. Turbilhão: remoinho de vento; aquilo que impele violentamente.
22. Quimérico: irreal.
23. Tropel: desordem, balbúrdia.

24. Cabalístico: misterioso; místico; secreto..

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Além de impalpáveis, transcendentais, as “Formas” da poesia simbolista são sensoriais, isto é, apresentam elementos que pertencem ao universo dos sentidos – muitas vezes por meio de sinestesia. Há versos que mostram isso.

Que sentidos são evocados nesses versos? Cite-os.

Habilidade Trabalhada

– Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta Comentada

É muito frequente, na poesia simbolista, o emprego de sinestesia (vocábulo que tenha sentido de cor, de cheiro, de gosto, enfim, de sensações). A sinestesia é baseada na mistura entre os sentidos (visão, audição, tato, olfato, paladar), como ocorre em: “Harmonia da cor e do perfume” (10º verso). Nesse exemplo, são mescladas audição (harmonia), visão (cor) e olfato (perfume).

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

As **assonâncias** (repetição de sons vocálicos) e as **aliterações** (repetição de sons consonantais) são alguns dos recursos expressivos que contribuem com uma das principais características simbolistas: a musicalidade.

Aponte um exemplo de assonância e um exemplo de aliteração presentes no poema.

Habilidade Trabalhada

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

Resposta Comentada

Como resposta, os alunos devem reconhecer e apontar um exemplo de assonância presente na 5ª estrofe que está na repetição das vogais (i) e (e); e um exemplo de aliteração que encontra-se na repetição da consoante (s).

TEXTO GERADOR 2: CANÇÃO

ACROBATA DA DOR

(Cruz e Sousa)

Gargalha, ri, num riso de tormenta,

Como um palhaço, que desengonçado,

Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado

De uma ironia e de uma dor violenta

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,

Agita os guizos e convulsionado

*Salta, **gavroche**, salta, **clown**, varado*

Pelo estertor dessa agonia lenta...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!

Vamos! retesa os músculos, retesa

Nessas macabras piruetas d' aço...

E embora caias sobre o chão, fremente

Afogado em teu sangue estuoso e quente

Ri! Coração, tristíssimo palhaço.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

O poema Texto Gerador 2, “Acrobata da dor” mostra que a dor faz parte da existência humana, sendo necessário, portanto, conviver com ela e aceitá-la da melhor maneira possível.

Baseando-se nessa afirmação, a partir do poema lido, produza uma paráfrase do poema “Acrobata da dor”, lembrando-se que é necessário manter a ideia central do poema parafraseado.

Habilidade Trabalhada

Produzir paráfrases a partir dos poemas estudados.

Comentário

O texto selecionado para essa atividade se aproxima consideravelmente da realidade do ser humano, pois são necessárias inúmeras “acrobacias”: é preciso superar as dificuldades, os sofrimentos e as angústias mantendo a alegria e mascarando as tristezas para seguir em frente, com determinação; sendo, acima de tudo, um artista nos palcos da vida.

REFERÊNCIAS

PORTUGUÊS Contexto, Interlocução e Sentido – Volume 2 – Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre, Marcela Pontara. Ed. Moderna

NOVAS PALAVRAS – Volume 2 – Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio. Ed. FTD.

PORTUGUÊS LINGUAGENS – Volume 2 – Literatura. Produção de Texto. Gramática – William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. Editora Saraiva.

MANUAL DE LITERATURA Guia Prático da Língua Portuguesa – Patrícia Martins, Teresinha de Oliveira Ledo – Difusão Cultural do Livro.

Sites

<http://www.mundocultural.com.br>

www.jornaldapoesia.jor.br

Fonte: pt.wikipedia.org

Justificativa

Os exercícios propostos no RA original levaram os alunos, de modo geral, a desenvolverem seus conhecimentos adquiridos de forma a atingirem um mínimo necessário. É muito bom quando o aluno sente que sabe responder uma atividade com certo domínio. Percebi isso, vendo que algumas duplas vibravam quando eu lia a resposta dada e confirmava que tinham acertado. O segundo texto (Acrobata da dor) agradou-os mais que o primeiro; era menor, leram mais rápido; gostaram mais da mensagem desse segundo texto. Eles mostraram mais interesse em realizar as atividades propostas. A cada RA as reclamações diminuem. Eles estão participando mais das aulas e faltando menos. Os textos geradores do RA do professor foram um excelente recurso para a fixação oral na sala de aula.